

Eximbank: industrializados devem assumir maiores riscos com os devedores

por John Davies
do Financial Times

As agências de crédito à exportação dos países industrializados deveriam assumir maiores riscos na assistência aos países devedores para financiar suas operações comerciais, declarou na sexta-feira o presidente do Export-Import Bank dos EUA (Eximbank), William Draper.

O funcionário ressaltou que as agências deveriam ter um papel mais construtivo, em lugar de se engajarem em "financiamentos predatórios", subsidiando países para que estes tentassem concorrer com outros por contratos de exportação.

Em um pronunciamento a banqueiros em Frankfurt, Draper criticou em especial a França como fornecedora de créditos a baixo custo, combinando o financiamento a exportações com a ajuda ao desenvolvimento.

O presidente do Eximbank disse considerar a função das agências de crédito à exportação como auxiliares da expansão do comércio mundial, por intermédio da aceitação de riscos, em lugar de contribuírem para a realização de negócios através de subsídios.

Draper acrescentou que o Eximbank assumiu a liderança no ano passado ao armar um "pacote de garantias" de US\$ 11 bilhões para o Brasil. O banco proporcionou US\$ 1,5 bilhão em garantias e seguros co-

mo sua contribuição para o pacote financeiro ao País.

O Eximbank também ofereceu ajuda semelhante ao México, manifestando sua intenção de auxiliar outros países em desenvolvimento.

"Sinceramente, estou muito desapontado com o fato de várias outras agências de financiamento à exportação oficiais aparentarem estar algo relutantes em estender facilidades semelhantes a nações em dificuldades temporárias", afirmou. "Parece-me que essas agências deveriam adotar uma visão a longo prazo da situação."

Draper acrescentou que o Brasil e o México parecem já estar cobertos, necessitando, porém, de novas injeções de capital para recuperar-se.

O presidente do Eximbank disse também que os Estados Unidos estão determinados a combater subsídios à exportação, em formas particularmente "insidiosas", como ajuda vinculada ou créditos mistos, que na realidade estão mais destinados a auxiliar os exportadores em lugar dos países em desenvolvimento.

Nesse sentido, Draper manifestou que o Eximbank decidiu demonstrar sua resolução em combater tal "financiamento predatório". Nas últimas semanas, o banco aprovou créditos para contratos da Indonésia e de Chipre com taxas altamente facilitadas, "estritamente como medida defensiva", afirmou.